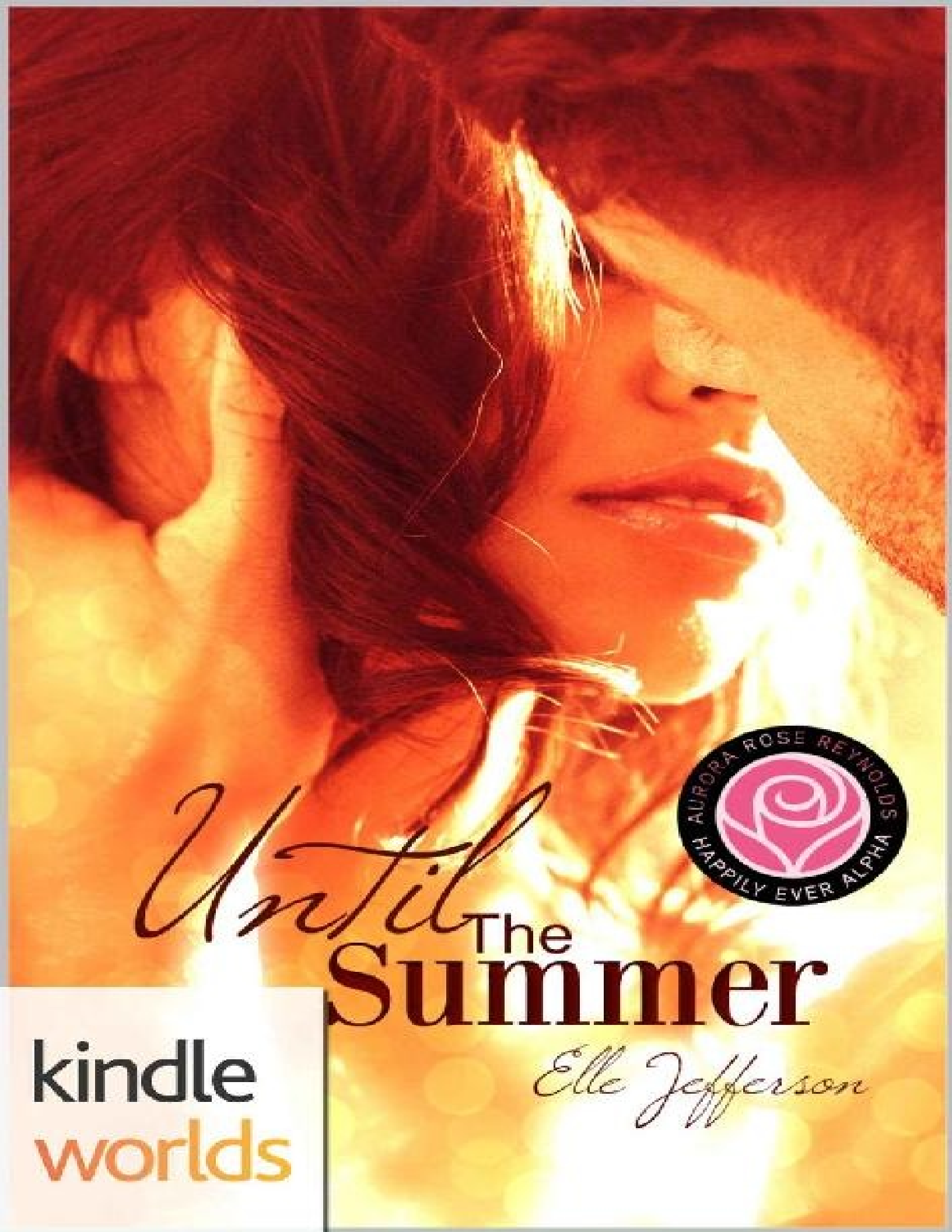
Until
The
Summer
Elle Jefferson
AURORA ROSE REYNOLDS
HAPPILY EVER ALPHA
kindle
worlds

Table of Contents

Capas
Créditos
Sinopse
Aviso da Tradução
Queridos leitores
Capitulo Um
Capitulo Dois
Capitulo Tres
Capitulo Quatro
Capitulo Cinco
Capitulo Seis
Capitulo Sete
Capitulo Oito
Capitulo Nove
Capitulo Dez
Notas



Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Conferência: Violet

Formatação: Addicted's

Junho 2019

Sinopse

Quando Natalie Quimby começou a trabalhar como professora da terceira série, ela jurou largar sua pele de socialite para sempre.

E as coisas estavam indo muito bem.

Entra o alto, escuro e bonito August Huffman.

Ele é tudo que Natalie quer em um homem.

Há apenas um problema, ele é o pai de um de seus alunos.

Será que Natalie finalmente encontrará o amor ou será condenada a repetir os erros do passado?

Aviso da Tradução:

Durante a tradução deste livro notamos dois erros com nomes dos personagens. Parece que a autora colocou os nomes trocados, ou fez alguma alteração depois, já que o personagem muda de nome em dois capítulos.

Para não alterar o trabalho original da autora, deixamos os nomes como estavam no original.

Queridos leitores,

Bem-vindo ao Happily Ever Alpha Kindle World[1]. Eu pessoalmente escolhi cada autor participando do Happily Ever Alpha porque eu amo os livros deles e o modo como eles contam uma história. Dito isso, este livro é inteiramente do trabalho do autor que o escreveu e eu não participei do processo de escrever a história.

Aproveite o BOOM!

Xoxo

Aurora Rose Reynolds

Capitulo Um



NATALIE

Eu ajustei meus óculos. Eu escovei minha saia. Era uma saia lápis preta. Inteligente. Clássico. Ela gritou sofisticado quando combinado com a minha blusa branca de botões. Através da sala de aula eu podia ver meu reflexo no espelho. Não é um cabelo fora do lugar no meu coque. Até mesmo os cachos finos ao redor da minha orelha ainda estavam perfeitamente enrolados. Eu dei um aceno para mim mesma. Sim, eu parecia uma mulher educada e não a socialite que tinha sido espalhada pelos tabloides locais.

Não, eu perdi essa pele quando me formei *magna cum laude*[2] de Stanford antes de conseguir um emprego como professora de terceiro grau na Pine Crest Academy. A equipe aqui era incrível. Os alunos ainda mais. Meu reflexo piscou de volta para mim.

Por que eu estava nervosa? Era apenas uma conferência de pais e professores. Eu já fiz muitas delas desde que comecei a ensinar há dois anos e ainda...

Thomas Huffman.

O nome no relatório de progresso na minha frente. Ele era a causa da minha ansiedade. Esta não era uma conferência típica. Nas últimas semanas, Thomas exibira um comportamento estranho. Ele era um garoto doce, sempre o primeiro a levantar a mão. Ele se destacou em matemática e leitura. No entanto, nas últimas semanas ele tinha sido retraído, não conseguindo na matemática, puxando o cabelo das meninas, batendo e empurrando outras crianças. Em outras palavras, ele

estava agindo como um garoto totalmente diferente. Antes de me formar, também fiz um curso de psicologia. Tudo sobre Thomas gritou que ele estava lidando com algum tipo de trauma. Eu estava esperando que com seus pais ajudássemos a chegar ao fundo disso. Como o comportamento dele trouxe outro problema, ele falhou no teste *TN Merit*. Isso seria um problema porque, se você não passa no teste, não conseguia passar para a quarta série.

Meu nível de estresse subiu um pouco porque eu estava me encontrando com a mãe de Thomas, a Sra. Huffman. Thomas estava indo para Pine Crest desde o jardim de infância e sua mãe tinha uma boa reputação entre os outros professores. Nenhum dos professores me dava as fofocas, eles só diziam. "Você verá, você verá."

Eu ainda tinha que ver e estava nervosa para isso.

A escola acabou às 3:20, esta reunião estava marcada para as 3:30. Agora eram 3:45. A Sra. Huffman estava atrasada. Eu dei um toque ao telefone dela, foi direto para o correio de voz. Eu desliguei. Talvez ela estivesse presa no trânsito. Eu daria a ela mais quinze minutos, então eu estava chamando para terminar o dia.

4:00

Ainda não havia sinal da Sra. Huffman. "Bem, isso é ótimo," eu disse para ninguém. Eu coloquei minha jaqueta, arrumei minha bolsa de mensageiro. Ótimo. Agora eu teria que falar com a diretora Mayson para descobrir o que fazer em seguida. Afinal, esse era um assunto delicado.

Eu queria isso para podermos trabalhar nos próximos passos, e isso não aconteceria agora. "Droga!" Eu gritei para o teto.

"Me desculpe," respondeu uma voz masculina. A sugestão de um sotaque escocês escondido dentro do barítono profundo.

"Desculpe, eu estava..." palavras me falharam quando eu olhei para cima em um par de olhos azuis elétricos. O homem diante de mim era um espécime masculino impressionante.

Penetrantes olhos azuis? Verifica.

Cinco horas de sombra acentuando um queixo forte? Verifica.

Cabelos negros desgrenhados naquele olhar sexy de cabeceira? Verifica.

Corpo semelhante a Adônis? Verifica.

E tudo isso estava envolto em calças cinza escuro e camisa de botão azul claro. O primeiro botão de sua camisa foi desfeito expondo seu pescoço. Aumentou seu fator *bedable*[3] aos níveis insondáveis. Olhando para ele, eu esqueci como engolir. O que um homem assim fazia em uma escola primária? Ele pertencia a uma sessão de fotos da GQ. Sua boca deliciosa estava franzindo a testa. "Posso ajudar?"

"Eu devo estar na sala errada," disse ele se virando.

Ele não podia ir. "O que você está procurando?"

“Natalie Quimby.”

Ele estava aqui por mim? "Sou eu." Ele balançou a cabeça franzindo a testa ainda mais. "Posso perguntar quem você é?"

“Warren Huffman.”

"O pai de Thomas?" Minha voz falhou quando eu disse isso.

"Sim."

"Eu estava esperando a Sra. Huffman."

"Você e eu ambos." Nenhuma confusão a irritação dele.

Certo. Professora. Pai. Profissional. Eu me endireitei antes de caminhar até ele e estendi a mão. "Natalie Quimby, feliz que você pode fazer isso." Sua mão era quente, firme e grande. Fiz sinal para a minha mesa. "Por favor, sente-se." Eu me movi para sentar atrás da minha mesa. "Você sabe se sua esposa vai se juntar a nós?"

"Eu não faço ideia. Olha, podemos acabar com isso, qual é o problema?”

Eu apertei minhas mãos em punhos para esconder o fato de que elas

estavam tremendo. Eu respirei fundo. "Bem, seu filho recentemente fez o teste TN Merit e falhou."

O Sr. Huffman apoiou os cotovelos contra a minha mesa invadindo meu espaço com sua deliciosa colônia cheirosa. Isso enviou meu pulso acelerado. "E daí? Isso é o que esta reunião era sobre um teste ruim?"

"Eu receio..."

A porta da minha sala de aula se abriu e a megera de cabelo castanho entrou correndo. Ela estava vestida como se tivesse acabado de sair da academia. Pela forma de seu físico, ela trabalhou muito. "Eu sinto muito, estou atrasada," disse ela, sentando-se ao lado do Sr. Huffman, que estava balançando a cabeça e passando a mão furiosamente pelo cabelo.

"Você apareceu agora? Eu disse que cuidaria disso, então você não precisava."

"O que é isso exatamente?" A Sra. Huffman ignorou a atitude do marido.

Eu abri minha boca para responder. O Sr. Huffman me interrompeu. "Você saberia se você se incomodasse em aparecer na hora certa."

"Por favor, senhor Huffman, senhora..."

"Ah, e aparecer em uma reunião em dois anos faz de você o especialista agora? Onde você estava para todas as outras?"

"Rebentando minha bunda para mantê-la em calças de yoga."

"Senhor, por favor, observe o seu..."

"Eu nunca pedi por isso. Você é obcecado por dinheiro, não eu."

Eu entendi agora porque Thomas estava se comportando do jeito que ele estava. Seus pais estavam uma bagunça. Duas bagunças quentes de boa aparência. Eles estão argumentando que não está nos levando a lugar nenhum rápido. Eu tive que parar este naufrágio, recuperar os reinados. Eu bati minhas mãos na minha mesa, de pé quando eu fiz. "Isso é o suficiente." Sr. e Sra. Huffman ambos olharam para mim. A sra. Huffman pareceu surpresa e devidamente castigada. Sr. Huffman, no entanto,

apenas franziu a testa ainda mais. Eu fechei meus olhos e respirei fundo. "Olha, eu não sei o que está acontecendo entre vocês dois, mas isso está afetando claramente o seu filho. Ele está se livrando de seus deveres escolares. E o pior de tudo é que ele falhou no teste TN Merit." Exalei e sentei na minha cadeira.

"Ele falhou?" Perguntou a Sra. Huffman.

Eu balancei a cabeça.

Ela se esvaziou sobre a minha mesa, a cabeça em suas mãos. O Sr. Huffman olhou de sua esposa para mim. "Alguém pode me explicar qual é o grande problema? Um teste não faz um aluno."

"Ele vai ser retido," a Sra. Huffman disse para mim.

"Não. Ele é um garoto brilhante."

"Sim, ele é," eu disse, "e há coisas que podemos fazer. Eu poderia conseguir um apelo que permitiria que Thomas fizesse um novo teste durante o verão."

"Ótimo, vamos fazer isso," disse a Sra. Huffman.

"Ele não deveria ter que refazer," disse Huffman.

Eu pude ver outra partida de ofensas começando a qualquer segundo. Eu tive que anulá-lo. Eu disse: "Não vai ser fácil e tem outra coisa."

Essa era a parte delicada. A parte que tinha meu estômago em nós.

"Bem então," disse Sr. Huffman. A voz dele era particularmente comovente. Muito sexy. Eu bati o pensamento longe. Não só ele era um pai para um dos meus alunos e um homem casado, mas ele também era um idiota.

"Houve um incidente hoje no almoço." Ambos me olharam em silêncio. Eu continuei. "Thomas socou outro aluno," a boca da Sra. Huffman se abriu e eu comecei precisando tirar tudo isso, "parece que ele pode ter quebrado o nariz do aluno. Ambos os estudantes admitiram culpa..."

"Vou garantir que Thomas seja punido pelo comportamento," afirmou

Huffman.

"Há mais, por favor, deixe-me terminar." Eu olhei para baixo do Sr. Huffman, que permaneceu em silêncio. “Os pais do outro menino estão olhando para pressionar acusações. Esta não é a primeira vez que Thomas brigou com esse aluno, mas é a primeira vez que os punhos estão envolvidos.”

"Jason de novo?" Sra. Huffman perguntou.

Eu balancei a cabeça. Ela balançou a cabeça antes de deixar cair a cabeça entre as mãos.

"Quem é o Jason?" Perguntou Huffman.

"Ele é um estudante na aula da Sra. Jacob," respondeu a Sra. Huffman.

"Os pais dele são Drew e Matilda, você se lembra deles, não é?" Perguntou a Sra. Huffman ao Sr. Huffman. O olhar que ele deu claramente disse que havia mais para Jason e Thomas lutando do que as travessuras típicas de colégio.

"Merda," disse Sr. Huffman, levantando-se da cadeira, "tenho que ir embora." Sem outra palavra, ele partiu.

A Sra. Huffman esfregou a testa. "Não tenho certeza de que poderemos consertar isso."

"Certamente vamos tentar," eu disse.

A Sra. Huffman levantou-se. "Obrigada pela sua ajuda, Sra. Quimby, mas é melhor ir atrás dele antes que ele faça uma bagunça maior disso."

Com ambos os pais fora, caí de volta na minha cadeira. Entre o temperamento do Sr. Huffman e a sensibilidade da Sra. Huffman, eu sabia que tinha meu trabalho cortado para mim, se fosse fazer um novo teste para que Thomas passasse.

Capitulo Dois



NATALIE

Segunda-feira veio muito rápido para o meu gosto. O nó no meu estômago ainda estava lá da minha conferência na sexta-feira. Eu passei todo o final de semana pesquisando as regras do Tennessee para testar novamente os alunos no TN Merit. Eu precisaria de uma nota dos pais contestando os resultados. Essa era a única parte fácil. O resto não é tanto. Eu precisaria de boletins anteriores, cartas de recomendações de outros professores e eu teria que envolver o diretor e a equipe de educação especial. Que parecia assustador, mas eu estava disposta a saltar através dos aros. O problema era Thomas. Eu poderia ter todos os pontos alinhados, mas se o comportamento dele não mudasse, tudo seria em vão. Sem mencionar que os pais de Jason ainda eram um fator em tudo isso também.

Eu entendo que eles estavam chateados com o filho se machucando, mas era realmente crianças sendo crianças. Nada mais. O sino tocou. Era hora de pegar minha aula do lado de fora.

Na hora do almoço, fui com a minha turma ao refeitório. “Lembre-se da aula, não aceite se você não vai comer.” A maioria das crianças acenou com a cabeça, algumas reviraram os olhos e, em seguida, Thomas estava olhando para seus sapatos como se segurassem os segredos do mundo. Eu distribuí cartões de almoço assim que as crianças estavam na fila. "Eu espero apenas elogios da equipe do almoço sobre a classe da Sra. Quimby," eu disse.

"Por que você está falando de si mesmo em terceira pessoa?" Perguntou Vienna.

"Viena você ganhou um ponto Quim por saber o que a terceira pessoa é." Vienna sorriu suas bochechas ficando rosa.

"Mas eu sou a terceira pessoa," disse Riley parecendo confuso.

Eu baguncei seu cabelo. “Viena pode explicar isso para você. Tudo bem, tenha um ótimo almoço e eu vou te ver em breve.” Parei ao lado de Thomas, “não se esqueça depois de pegar sua bandeja de almoço para voltar para a aula.” Ele assentiu e desviou o olhar. No caminho de volta para a sala de aula, parei no salão do professor, pegando meu almoço na geladeira. Dez minutos depois, Thomas entrou carregando sua bandeja. Ele ficou na porta olhando em volta da sala. Fiz sinal para a mesa ao lado da minha mesa. "Sente-se." Ele colocou a bandeja na mesa antes de se sentar em uma cadeira. Nós comemos em silêncio. Eu avaliei alguns testes enquanto Thomas mexia sua comida no prato.

"Você sabe por que está aqui para o almoço?" Perguntei.

Thomas não olhou para cima. "Porque eu fiz o nariz de Jason sangrento."

"Sim, isso é uma parte, mas há outra razão."

Thomas olhou para mim e engoliu em seco. "O que?"

"Seus pais disseram que eu os encontrei na sexta-feira?"

Thomas sacudiu a cabeça.

"Você gostaria de saber o que conversamos?"

"Eu?"

"Perto." Abri uma gaveta na minha mesa e tirei o teste TN Merit de Thomas. Eu coloquei na mesa ao lado do almoço. "Sabe o que aquilo é?"

Ele assentiu.

"Você sabe como você fez isso?"

Ele balançou sua cabeça.

"Como você acha que fez isso?"

Ele encolheu os ombros.

"Use suas palavras, por favor."

"Eu não sei," ele murmurou.

“Deixe-me dizer-lhe isto, fiquei muito surpreendida com a forma como você fez neste teste e não em um bom caminho.” Ele lambeu os lábios. "Você achou que o teste era estúpido?" Perguntei. Mais uma vez, com o ombro encolher de ombros. Uma das coisas mais difíceis que eu encontrei como professora foi fazer as crianças advogarem por si mesmas. "Você sabe o que eu acho?" Ele balançou a cabeça novamente. Eu tive que abordar isso de uma maneira que o deixou confortável o suficiente para se abrir. "Eu não acho que você tentou o seu melhor, nem mesmo um pouco." Ele moveu suas cenouras de um lado da bandeja para o outro. "E isso me faz pensar por que você não fez."

"Como assim?" Thomas perguntou encontrando meu olho.

Eu me inclinei para frente na minha mesa, tirando meus óculos e colocando-os de lado. “Porque você sempre dá o seu melhor, Thomas. Tente e quando você faz, você costuma fazer muito bem. E desta vez você não foi bem.”

"Eu simplesmente não vi um ponto."

Lá estava um vislumbre. Abri a gaveta de cima da minha mesa e peguei um pão suíço. Thomas olhou enquanto eu desembrulhava o chocolate.

"O que te faz dizer isso?"

Outro dar de ombros. Eu dei uma mordida antes de oferecer a Thomas o outro. Nunca vi uma mão se mover mais rápido. Ele deu uma mordida. Eu terminei de mastigar antes de perguntar.

"Você quer falar sobre isso."

"O que há para falar?" Thomas perguntou não encontrando meus olhos.

“Seus pais entraram em uma briga enquanto eles estavam aqui. Eles já

brigam em casa?”

Ele deu outra mordida antes de concordar.

"É assustador quando nossos pais brigam, não é?" Thomas assentiu. “Você sabe que quando eu tinha mais ou menos a sua idade, minha mãe e meu pai começaram uma briga. Eles gritaram tão alto que achei que suas vozes iriam quebrar todos os nossos copos de vidro.” Os olhos de Thomas se arregalaram. “Eu lembro que fiquei tão assustada que corri para o quarto da minha irmã e me escondi debaixo da cama dela.”

“Realmente?” Ele perguntou.

"Sim. E você sabe o que foi ainda mais assustador?”

"Não."

"Eu pensei que era por minha causa."

"Por quê?"

"Porque mais cedo naquele dia, eu tinha comido o último sanduíche de sorvete do meu pai e eu deixei minha mochila no corredor e ele tropeçou e bateu o dedo do pé. Não foi até que eu fiquei mais velha, percebi que meus pais brigando tinha pouco a ver comigo. Você vê quando somos pequenos, achamos que nossos pais sabem como fazer tudo, mas adivinhe? Os adultos também cometem erros.”

Ele respirou fundo, eu estava certa de que ele estava prestes a revelar o coração de seu comportamento, prendi a respiração e esperei. Ele me olhou nos olhos. “Tudo o que meus pais fazem é brigar. Normalmente, isso não é grande coisa, porque eles moram em casas separadas, mas a mãe começou a ver alguém que o pai não gosta e agora minha mãe está falando em se mudar.”

"Como você se sente sobre a mudança?"

Thomas olhou para a mesa. Uma lágrima escorregou do canto do olho dele. Ele limpou tudo. "Eu não quero viver com minha mãe."

E lá estava. A chave para tudo. Eu me mudei da minha mesa tomando o lugar ao lado de Thomas. Eu dei a sua mão um aperto. "Olhe para

mim." Thomas olhou para cima. "Isso não significa que você ama sua mãe menos do que ama seu pai."

"Não é?"

"Claro que não. E sua mãe querendo se mudar não significa que ela te ama menos."

"Não é?"

Desta vez eu balancei a cabeça. "Lembre-se, os adultos nem sempre sabem tudo. Mas a única coisa que sei com certeza é que seus pais amam você de todo coração. OK?"

Thomas me deu um abraço. Eu o abracei de volta. "Você acha que você estaria disposto a fazer o teste novamente, mas dar um esforço Thomas tentar desta vez?" Thomas assentiu contra o meu peito. "Bom." Thomas se afastou limpando o nariz com a camisa.

"Isso é nojento, use um lenço de papel."

Ele caminhou até uma prateleira perto da porta do banheiro na parte de trás da nossa sala de aula e pegou um lenço de papel. "Você soa como minha mãe."

"Ela é uma sábia mulh.."

"Ei pai," disse Thomas. Eu olhei para cima para ver o Sr. Huffman parado na porta da minha sala de aula me encarando.

Desta vez ele estava sorrindo. "Ei, garoto." Ele embrulhou os nós dos dedos contra a moldura da porta. "Senhora Quimby você tem um momento?"

"Thomas, você gostaria de ir para o recesso?"

"Sim."

"Tudo bem então."

Thomas deu um abraço no pai enquanto saía. "Eu vou te ver depois que eu falar com a Sra. Quimby, isso é legal?"

"Sim." Depois disso, Thomas saiu correndo da aula, provavelmente com medo de que eu mudasse de ideia.

"Você tem um minuto?"

"Claro. Por favor, entre." Eu me movi através do mar de mesas infantis para a minha. Notei uma embalagem de doces e me inclinei para pegá-la. Houve uma profunda expiração. Eu me endireitei e olhei para trás para ver o Sr. Huffman olhando. Ele olhou para cima. Nossos olhos se encontraram. Ele limpou a garganta e desviou o olhar enquanto eu rapidamente corri para jogar o lixo fora.

"Como posso ajudá-lo, Sr. Huffman?" Eu perguntei tentando dissipar a tensão.

"Por favor, me chame de August. O Sr. Huffman me faz sentir como meu pai." Não toque isso. "Eu queria me desculpar pelo meu comportamento no outro dia. Eu estava tendo uma semana ruim e levei isso na direção errada."

"Desculpas aceitas."

August parecia como se ele não tivesse uma boa noite de sono em semanas. Um estalo. Como aquela visão de August na cama, sem camisa, dançou na minha cabeça. Eu não podia ir lá. Ele era pai de um aluno. "Está tudo bem?"

"Não é nada que eu não possa lidar." Minha mente fugiu com todas as coisas que estou certo que August poderia 'manipular.' Claro, August estava sem camisa em todas essas coisas.

Eu pressionei a mão na minha garganta. "Thomas perdeu o recesso do almoço para a semana por causa da briga. A diretora Mayson diz que vai falar com os pais de Jason, tentar resolver isso."

"Obrigado. Fico feliz que Thomas tenha alguém como você em seu canto."

"Ele é um bom garoto." *Com um pai quente como pecado. Cala a boca cérebro.* Houve um silêncio constrangedor que se seguiu. Eu olhei para August, ele olhou para mim. Ele empurrou a mesa dando um passo em minha direção. Ele estendeu a mão. Suas palmas eram calejadas, mas sem

defeitos. "Tenha um bom dia *Sra*. Quimby." Sua voz envolveu as partes da minha senhora e apertou. Quando ele soltou minha mão, seu dedo médio acariciou o interior do meu pulso. Eu senti esse toque todo o caminho até os dedos dos pés.

Seu sorriso me iluminou de dentro para fora. "Você também." Ele me deu uma piscadela antes de se virar e sair.

Capitulo Tres



NATALIE

Quando a sexta-feira chegou, eu estava animada. Hoje à noite, o Martier estava exibindo o trabalho de metal de um dos meus artistas favoritos, G.H. Seu trabalho pode ser encontrado desde Nova York até a Austrália e em todos os lugares. Suas peças usavam vergalhões, cimento, pedras e água de maneiras tão incomuns, belas e às vezes absurdas, que você não conseguia desviar o olhar.

Eu terminei meu copo de vinho quando terminei de enrolar meu cabelo. Uma vez terminado, vesti um vestido de renda preta da Gucci. Coloquei meus brincos de diamante de um quilate. Quando se tratava de sapatos, eu estava na porta do meu armário de sapatos olhando para a estante que abrigava todos os meus saltos pretos. Minhas sandálias de gladiador de salto alto pareceriam matadoras com este vestido. Eu olhei para os meus pés. Duas semanas desde que eu pedi uma pedicure. A tinta estava lascada e minhas unhas estavam deformadas. Meus pés não eram dignos de sandálias.

"Alexa, que horas são?"

“9:15.”

Hmm, talvez eu pudesse pelo menos pintar minhas unhas dos pés. Alexa entrou na conversa: "Você recebeu uma ligação de Dominique."

Eu corri pelo corredor até o meu quarto.

“Ei garota. Estou atrasada. Emergência de sapato,” eu disse.

Dominique respondeu com um forte espirro, uma tosse e depois um

forte golpe no nariz. Eu puxei o telefone do meu ouvido esperando até que ela estivesse pronta antes de colocá-lo de volta no meu ouvido.

"Não diga isso," eu disse depois de seu ataque de tosse.

"Sinto muito, mas a gripe me pegou em seu aperto diabólico."

"Oh homem, você parece terrível."

"Eu tenho certeza que esta gripe vai me matar depois de ter o seu mau caminho comigo."

Grande minha companhia estava doente. “Posso te trazer alguma coisa?”

“Minha mãe está mandando Lola com uma sopa. E o Dr. Nelson enviou uma receita de codeína que Lola está pegando no caminho.”

"Eu acho que não precisa se preocupar com sapatos, então."

Ela assoou o nariz. "Você tem que ir esta noite, eu pretendo que você me chame de todos os destaques."

"Eu não sei. Eu não me dou bem com essas coisas sem a minha mulher da ala.”

"Por favor, você vai ficar bem, além de Arthur estar lá e eu preciso de dicas sobre sua nova namorada."

“Você sabe que você largou ele, certo? Porque ele é um idiota que não te merecia, certo?”

"Sim. É só que… eu… eu não sei.” Eu podia ouvir as lágrimas em sua voz. “Também ouvi G.H. vai estar lá.”

"Mesmo?"

"Sim. Monica me disse isso. Isso era grande.” G.H. era tão indescritível quanto Banksy. Ninguém sabia como ele era ou se G.H. Até como ele era, escândalo como aquele que tinha o mundo da arte zumbindo. Todos estavam morrendo de vontade de ver a (esquiva) G.H. Se era uma coisa que Monica sabia, era tudo celebridade. Ela sabia onde as estrelas estariam antes delas. “Como seria bom encontrá-lo?” Dominique me tinha lá. Seria um sonho ver, quanto mais possivelmente conhecer G.H.

Ela acrescentou: "Você poderia cruzar algo da sua lista de desejos."

"Tudo bem, eu estou dentro"

"Você não vai se arrepender." Dominique pontuou sua declaração com um ataque de tosse.

"Eu tenho certeza que vou, mas é melhor eu ir."

"Se você está vestindo a Gucci preto hoje à noite, mas não pode mostrar seus pés, então vá com as *ankle boots* pretas com os saltos dourados."

"Oh meu Deus. Sim. Aqueles são perfeitos."

"Não se esqueça de bater papo comigo."

"Eu não vou. Fique melhor. Me ligue se precisar de alguma coisa."

"Obrigada. Eu te amo."

"Também te amo boa noite."

Nós desligamos. Eu olhei para o meu celular. Realmente, não estava me sentindo mais indo para esta exposição. Eu não queria ir sozinha. Eu não confiava totalmente em mim em uma situação social como essa. Eu trabalhei duro para deixar minha persona de socialite, mas isso não significava que ela não estivesse lá, ansiosa para sair no segundo em que eu abaixei minha guarda.

August Huffman apareceu na minha cabeça espontaneamente. Nossa interação na segunda-feira tocou em minha mente. O olhar em seu rosto quando me inclinei. Nenhum homem jamais me olhou assim. A fome em seus olhos. Eu balancei isso. O pai de Thomas era muito bonito. Ele tinha um corpo forte. Misture isso com seus longos cabelos escuros e olhos azuis assassinos. Ufa. Se Thomas puxasse seu pai, ele seria um observador quando fosse mais velho.

Eu precisava parar de pensar nele. Estava errado. Ele era o pai do meu aluno. Sim, eu precisava sair hoje à noite, se não por outro motivo, para remover esse homem sexy dos meus pensamentos. Eu coloquei os sapatos que Dominique sugeriu, peguei minha bolsa e saí.

Depois de estudar a terceira peça de arte na exposição, fiquei feliz por ter vindo. G.H. superou-se com esta coleção. A emoção, a energia bruta (emissão) de cada peça era esmagadora para os sentidos. Peguei um copo de vinho de um garçom que passava. Esta era uma pequena mostra que apenas cerca de vinte pessoas estavam aqui. Todos os grandes nomes Grandes contribuintes para as artes. Eu reconheci um casal. Eles eram amigos do meu pai. Por sorte, eu não vi ninguém do meu antigo círculo social aqui. Quando me mudei para outra sala, um sino soou de um alto-falante oculto. Eu segui os convidados para a sala principal, onde a dona da galeria estava em uma caixa colocando-a um pé acima da multidão. Ela bateu no copo de vinho.

"Eu sou Martina. Obrigada a todos por terem vindo e apoiando o Martier. O vencedor do leilão silencioso será anunciado à meia-noite. Espero que você esteja gostando do programa porque tenho um convidado muito especial comigo. Se você pode acreditar, o próprio artista está aqui esta noite. G.H. por favor, venha."

Ela acenou com a mão para um pequeno grupo à sua direita. Para minha surpresa, vi August Huffman entre esse grupo. Martina estava acenando para ele animadamente. "Venha até aqui," disse ela. Vozes surgiram ao meu redor, seguidas de palmas.

AUGUST

Eu sabia que esta noite seria uma má ideia. Eu estava saindo sozinho. Algo que eu nunca planejei fazer. Estar no centro das atenções me faz

suar. Eu preferia me misturar entre a multidão como um deles para que eu pudesse ter uma ideia real de como meu trabalho afetava os outros. Eu não criei arte para a mídia ou se tornar a próxima melhor coisa. Eu fiz isso apenas pela arte e reação das pessoas ao meu trabalho. Eu disse a Lauren que não queria trabalhar com Martina, ela era uma fofoqueira obcecada com sua própria celebridade, mas Lauren ignorou minhas preocupações dizendo que eu era paranoico.

“G.H. por favor venha aqui.”

Eu respirei fundo, exalei. *Porra*. Martina estaria recebendo uma bronca. O holofote caiu sobre mim enquanto todos os olhos da multidão seguiam. *Porra. Porra. Porra*. As sombras não eram mais um amigo. *Porra*! Eu levantei um copo, mas não me mexi.

"Por favor, venha aqui," disse Martina novamente. Lauren estava em apuros se não consertasse isso e rápido. Para minha sorte, não havia mídia aqui. Eu a contragosto fiz meu caminho. Eu aprendi o suficiente sobre Martina na última semana para saber que ela não deixou ir até que ela tivesse o que queria, e agora era eu.

Houve um sussurro febril enquanto as pessoas se separavam para me deixar passar. Eu não era teatral. O drama não vivia nas minhas veias. Uma vez que eu estava na caixa ao lado de Martina ela me entregou o microfone. Eu olhei para a multidão. Lá estava ela. Natalie Quimby. Parecendo mais bonita do que ela tinha direito. Seus olhos castanhos se arregalaram quando ela olhou para mim. Suas bochechas ficaram vermelhas.

“Obrigado por ter vindo. Aproveite o show."

Entreguei o microfone de volta para Martina e me dirigi para a direção de Natalie.

"Ei," eu disse uma vez que estava em pé na frente dela.

"Ei," ela disse de volta. Eu podia ver um grupo de benfeitores andando. Eu liguei minha mão à dela. "Quer sair daqui?"

Ela lambeu o lábio inferior. "Certo."

Ótimo, estaríamos fora antes que os lobos pudessem descer. Fizemos uma linha b para a saída na parte de trás da galeria. As pessoas tentaram nos impedir, mas eu não dei uma chance a elas. Martina arruinou a exibição para mim, mas sentindo a mão de Natalie dentro da minha, estava mudando tudo. “Obrigado por me salvar. Eu tive que sair de lá. Quer tomar uma xícara de café?”

Ela não disse nada apenas assentiu. Nós andamos pela rua na esquina tinha uma cafeteria. Nós entramos. Natalie encontrou uma mesa enquanto eu esperava nossas bebidas. Uma vez que eu tomei nossos cafés, sentei-me em frente a ela e entreguei-lhe um café. Ela ficou em silêncio o tempo todo, mas finalmente falou. "Você é realmente G.H?"

"Posso confiar em você para manter um segredo?"

"Você pode confiar em mim, há um juramento de confidencialidade do professor ou algo que eu tenho certeza. Como um padre.”

"Quero dizer, você não dirá uma palavra a ninguém?"

"Juro que no meu Quarterly do Artista não direi nada a ninguém."

Eu sorri para isso. "Sim, é verdade, mas ninguém deveria descobrir, nunca."

“Mas August Huffman. A.H.”

"August Garris Huffman, na verdade."

Ela ficou boquiaberta. “Então você é legítimo G.H.? Isto não é como um truque de mídia social?”

“Eu sou G.H. No entanto, se eu tiver o meu caminho, ninguém além de você saberá que isso é verdade.”

Ela começou a rir e mexer em seu assento. “Oh. Meu. Deus,” ela disse.

Seus seios saltaram para cima e para baixo com seus movimentos. Ela definitivamente não estava usando sutiã. E ela definitivamente tinha toda a minha atenção. Aqueles seios todo imploraram para serem liberados de seu vestido de renda. Eles precisavam ser explorados pelas minhas mãos,

minha boca. *Ela é a professora do seu filho*.

Merda.

Eu olhei para o meu café tomando um gole tentando livrar os pensamentos sujos da minha mente.

"Me desculpe, estou agindo como uma louca, mas quero dizer que estou tomando café com G.H. Como é esta a minha vida?"

Eu encontrei seus olhos. Ela sorriu. Ela era linda. Frescura, mas polida. Pecado embrulhado em inocência. Olhos castanhos. Exuberantes lábios cheios que eu queria envolver em volta do meu pau. Maldição agora eu estava lançando uma tenda. Já faz algum tempo desde que eu tinha ereção espontânea. Eu queria essa mulher debaixo de mim. Agora. Eu me ajustei sob a mesa.

Ela jorrou sobre o meu trabalho. Meu talento, ou como ela diz, meu gênio. Ótimo, agora minhas duas cabeças estavam se enchendo de desejo. Essa mulher me fez sentir bem em todos os lugares. Algo que eu não sentia há muito tempo. Ela empurrou o café para o lado enquanto colocava os cotovelos sobre a mesa inclinada para frente. Sua nova posição abaixou o decote, expondo mais daqueles deliciosos C's. Seu suave aroma floral encheu o ar ao meu redor.

Porra.

Meu pau estava tão duro que era doloroso. Sentei-me esperando que o espaço ajudasse. Merda. Eu tinha trinta e um anos e não dezenove.

"Posso te perguntar uma coisa?" Agora, eu faria qualquer coisa, responderia qualquer coisa que ela quisesse para mantê-la perto.

Eu assenti com medo de que minha voz desse meu desejo por ela.

Ela limpou a garganta. "Tenho a impressão de que sua esposa quer se mudar?" Suas palavras eram como um balde de água gelada. Eu resfriei. Obrigado Senhor.

"É ex-mulher. *E sim*, ela quer se mudar para a Geórgia para estar mais perto de seu novo namorado. Ela quer levar Thomas."

"Ele não quer ir," disse Natalie.

"Ele não quer?"

"Não, mas ele tem medo que sua mãe pense que ele não a ama. Eu acho que é a razão para o comportamento dele ultimamente."

"Merda." Eu olhei para aqueles olhos castanhos. Eles emanaram calor e compreensão. Eu queria contar tudo a ela. Dê a ela todos os meus segredos para fazer o que ela queria com eles. Eu corri a mão pela minha testa olhando para a mesa. "Sarah é uma boa mãe, às vezes um pouco arrogante, mas uma boa mãe. Eu não quero que meu filho vá com ela, mas tenho medo de fazer isso sozinho. E se eu estragar tudo?"

Ela alcançou a mesa agarrando minha mão. Ela deu um aperto me fazendo olhar para cima. O sorriso que ela me deu me aqueceu. "O fato de você estar preocupado significa que você é um bom pai e ele ficará bem."

Eu devolvi o sorriso dela. "Obrigado." Ficamos assim, de mãos dadas, olhando um para o outro. Eu acariciei meu polegar sobre o dela. Ela respirou fundo. Seus ombros e pescoço começaram a ficar vermelhos. Foi então que eu soube com toda certeza que queria essa mulher. "Assim.."

"É esta hora? Eu sinto muito, mas eu tenho que ir, tenho um compromisso de manhã cedo." Antes que eu pudesse dizer o que eu estava pensando, ela tinha ido embora.

Capitulo Quatro



NATALIE

Hoje eu estava na Fazenda Leiteira de Molly com todas as quatro turmas da terceira série. Nós dividimos em conjuntos de classes. Fiz uma parceria com Annabel e sua turma. Quarenta e quatro alunos. Dois professores. Um ajudante de professor e quatro pais acompanhantes. Uma delas era August. Cujos olhos eu podia sentir em mim enquanto conduzíamos nosso grupo de estudantes para a estação de ordenha. Desde o show de arte ele era tudo em que eu pensava.

Não era nada além do toque de seu polegar na pele. No entanto, aquele simples toque havia posto meu corpo inteiro em chamas. Por isso saí abruptamente. Ter uma queda por um pai não levou a nada bom. Não importava que meu corpo ainda estivesse em chamas. Especialmente agora.

“Por aqui…” nosso guia (falava). Tenho certeza de que o que ele estava dizendo era interessante, mas não consegui me concentrar. Minha mente continuava à deriva em August e a camiseta cinza que ele usava abraçava seu peito. Ele estava vestindo bermuda preta cargo que estava bastante desgastada e insinuava o que estava escondido embaixo.

"Certo Sra. Quimby?"

“Huh?”

Viena me deu um piscar de olhos dramático quando ela balançou a cabeça. "Deixa pra lá. Urgh.” Ela revirou os olhos, em seguida, se afastou. O que eu perdi enquanto sonhava com August? Eu fiz para chamar sua

atenção, mas o belo diabo entrou na minha frente. Ele estava rindo.

"Nunca vi um menino de oito anos dar a um adulto o negócio antes." Ele piscou e seguiu Viena e Thomas até os tanques de prata. O que eu perdi?

Nosso guia falou sobre a produção de leite. Como eles coletaram, e o processo de pasteurização, dando um pedaço de Louis Pasteur, o criador da pasteurização. Agora eu estava atrás de August rastreando-o com meus olhos. Quando nossa excursão terminou nós carregamos crianças no ônibus. Eu contei as cabeças, certifiquei-me de que todos os meus vinte e um dos meus alunos fossem contabilizados. Eles tomaram seus lugares com seus parceiros. Dois por dois. Desta vez, Thomas não se sentou com seu pai, mas sentou-se com Vienna, minha parceira de ônibus anterior. A classe de Annabel estava se movendo atrás de mim. Antes que eu percebesse, todos os assentos estavam cheios. O único lugar aberto estava ao lado de August. O motorista do ônibus estava me dando olhos no espelho acima. Tomei o assento ao lado de August. Seu braço roçou o meu. Eu odiava como esses toques simples afetavam meu corpo.

"Isso foi divertido," disse August. Mais uma vez, com o roçar de braço.

"Nós fizemos isso nos últimos quatro anos. As crianças parecem realmente se divertir. Embora este tenha sido o primeiro ano em que não tivemos uma horda de mãe voluntárias."

"Uma horda eh?"

"Sim, não tenho certeza de quem participará mais da viagem de campo para as crianças ou os pais. Quando planejamos a viagem ao zoológico no ano passado, tivemos um voluntário para cada aluno. Na verdade, tive que fazer um sorteio. Um encontro nos bastidores do bebê gorila foi um grande atrativo para todos."

"Claro, eu estava no sorteio, mas não ganhei."

"Sou muito amiga do manipulador de Norbert se você quiser uma reunião por trás da cena." Não sei por que disse isso. Eu só queria

impressioná-lo.

"Sério?"

Eu balancei a cabeça, não querendo que minha voz desse minha excitação.

"Então é um encontro," disse ele. Meu coração disparou com o pensamento de um encontro com August e aí estava o problema. August era perigoso para o meu coração. Ele verificou todas as minhas alternativas.

Artístico? Verifica.

Inteligente? Verifica.

Gentil? Verifica.

E quente pra caralho? Dupla verificação. Sem mencionar que ele era solteiro. Nenhuma possibilidade do meu comportamento passado estragar tudo.

Sem mencionar que ele era G.H. Meu artista favorito. Ele usava óculos enquanto examinava uma brochura da Fazenda Molly. Não havia como ignorar como meu corpo reagiu a ele também. Seu braço roçou o meu enviando uma onda de arrepios pela minha pele. Seu toque só me fez acreditar que ele poderia me fazer gritar. Eu deslizei para colocar um pouco de espaço entre ele e minha libido.

"Eu diria que a fazenda foi um sucesso?"

"Definitivamente." Minha voz falhou. Eu tinha dezesseis anos de novo? Embaraçoso.

“Eu nunca soube que havia muito trabalho para fazer um galão de leite. Agora, sinto que devo usar mais no meu cereal.”

"Com certeza."

Ele riu. Eu amei o som disso. Quando chegamos à escola e os alunos foram descarregados, August me puxou de lado. "Você tem um segundo?"

"Claro, sim?"

"Eu gosto de você."

"Obrigada, eu gosto de você também."

August sacudiu a cabeça. "Não, quero dizer, eu realmente *gosto* de você, e bem, eu não sei se estou lendo isso errado, mas eu sinto que você gosta de mim também."

Olhar para aqueles olhos azuis tornou impossível mentir. "Eu gosto de você."

"Então vamos descobrir onde essa," ele fez um sinal entre nós "...coisa pode ir."

"Eu gostaria disso, mas não seria apropriado. Não enquanto eu sou a professora do seu filho."

"Há apenas mais três semanas de escola, e eu sou um homem muito paciente." Com isso, August pegou minha mão e colocou um beijo nos meus dedos. Eu mordi meu lábio. Ele soltou minha mão. "Até o verão," disse ele, então saiu.

Capitulo Cinco



NATALIE

Felizmente, era sexta-feira e eu estava encontrando meu irmão e minha melhor amiga no 89 Degrees. Eu estava usando um vestido de top azul apertado. Sandálias de gladiador branca que tinham um salto de 10 centímetros (cheguei ao salão). Meu cabelo caiu nas minhas costas em longos cachos negros. Em uma palavra eu me senti sexy enquanto caminhava nas nuvens dentro do bar.

"Eu sou um homem paciente." Palavras de August tocaram como música na minha cabeça. Ele queria descobrir o que essa coisa entre nós era e eu também. Três semanas. Três semanas e a escola estaria fora. Três semanas e eu não seria mais a professora de Thomas e, portanto, disponível para August, se eu quisesse. Eu pisquei para o meu reflexo antes de abrir a porta do bar e entrar.

Meu irmão e Dominique estavam sentados em um estande perto do bar de vinhos, tomando doses. "Ei pessoal," eu deslizei para o estande ao lado de Dominique, "muito elegante, tomando doses."

Dominique deu uma dose na minha direção. "Foda-se a aula, essa garota quer se soltar."

Walter inclinou-se sobre a mesa. "Ela conseguiu quatro hits no Tinder desde a 'foto' e Arthur começou a coçar a porta dos fundos."

Eu me virei para olhar para Dominique: "Sério?"

Ela sorriu, deu-me uma colisão no ombro e uma piscada antes de bater de volta. "Isto é uma coisa boa?"

"Sim," disse Dominique, batendo o copo de ponta-cabeça sobre a mesa. "Ele me quer de volta, mas adivinha o que, ele não vai me pegar."

"Eu vou beber para isso," eu disse e terminei um tiro. Queimou minha garganta. Eu tossi. "O que é que era isso?"

“Tee-qui-laaa, claro. Estamos celebrando.” Walter segurou uma Long Island. “Isso é muito mais suave.” Ele colocou a bebida na minha frente. Estremeci a tequila antes de tomar um gole da Long Island.

Meu irmão balançou a cabeça. “Se eu me lembro, você disse que tinha algo para compartilhar? Notícias eu acredito.”

Eu tive a atenção das mesas. "Fora com isso," disse Dominique.

"É incrível com um lado fodido," eu disse.

"Conte-nos sobre isso," disse meu irmão Walter.

“Sim, você disse que havia um cara,” acrescentou Dominique. A gripe não a matou depois de tudo e ela arrumou esta noite dizendo que já fazia muito tempo desde que a turma estava junta. Eu conheci Dominique desde que estávamos em fraldas. A mãe dela e a minha eram amigas depois de nos encontrarmos em uma festa para arrecadar dinheiro para o Alzheimer.

“Monica estava certa. G.H. estava na galeria e eu o conheci, até tomei café com ele.”

A boca de Dominique caiu aberta. “Oh. Meu. Deus. Você realmente o conheceu, como de verdade?” Eu balancei a cabeça. Ela caiu de costas contra o estande. "Foda-se a gripe!"

"Conte-nos tudo," disse Walter inclinando-se sobre a mesa.

“Bem, primeiro você estava errado, G.H. é definitivamente um homem que significa que você me deve quinhentos dólares.”

"Droga," disse Walter batendo na mesa.

"E..." Dominique disse, tomando sua Long Island.

"Ele é maravilhoso. Como Khal Drago meio lindo.”

A boca do meu irmão caiu aberta. "Puta merda, eu quero conhecê-lo."

“Há um más. Eu sinto um, mas lá dentro,” disse Dominique.

"Por que ela sente um pouco?" Perguntou Walter.

Eu estava prestes a dizer o mas, quando o vi. Do outro lado do bar, junto à lareira do tamanho de uma parede, August estava em um sofá. Um homem estava à sua esquerda e à sua direita estava uma mulher que parecia ter trinta e poucos anos. Seu cabelo loiro estava em um perfeito toque francês. August se inclinou para dizer algo a ela. A mão dela pousou no antebraço dele quando ela se inclinou para trás para rir.

”Eu sou um homem paciente.”

August riu com ela. Quem era ela? Sua garota tempo médio? Eu pensei que ele queria algo... não importava. “Podemos sair daqui? Eu estou com fome?"

"Sim, eu estou morrendo por um pouco de sushi," disse Walter.

"Nosso Uber está esperando na frente," disse Dominique. Ela deslizou para fora da cabine e pegou minha mão me puxando junto com ela. Enquanto caminhávamos em direção à entrada, não pude evitar. Eu olhei para August. Nossos olhos se encontraram. Ele sorriu. A mulher ao lado dele se virou para olhar para mim. Ela não estava sorrindo e sua mão ainda estava em seu braço. Eu voltei minha atenção para a porta. Tanto por esperar até o verão. August não era nada para mim, pois eu não era nada para ele. Entramos no carro e seguimos para o House of Sushi. Nós rimos. Teve várias bebidas mais e enchemos nossas barrigas.

Com a barriga cheia e a cabeça enevoada, voltamos para a casa do meu irmão para mais bebidas. Dominique segurou meu braço enquanto seguíamos meu irmão pelo foyer em direção à cozinha. Dominique se jogou em um banquinho de bar. Meu irmão começou a vasculhar seus armários.

Eu deito minha cabeça contra a bancada de mármore. "O que você está procurando?" Eu perguntei.

"O álcool," disse Walter. Ele bateu outra porta do gabinete fechada.

“Como você não sabe onde você guarda seu álcool?” Dominique disse. Ela estava tocando no balcão. Minha cabeça começou a zumbir. "Alonso esteve aqui na semana passada e disse que minha cozinha não tinha Feng shui, então deixei que ele reorganizasse e agora não consigo encontrar nada."

"Você ainda está tentando entrar em suas calças?" Eu perguntei rolando minha cabeça para que eu pudesse vê-lo.

Ele abriu outro gabinete. "Cale-se."

"Deixe-me adivinhar que ele lambeu os lábios quando lhe perguntou?" Perguntou Dominique.

Walter abriu outro gabinete. "Eu não escolho discutir isso."

"Ele tem você bicando na palma da mão dele. É o que pretendo fazer com o Arthur. Ah, sim, eu vou levá-lo como um golfinho atrás da cavala, então vou esmagá-lo debaixo dos meus sapatos Dior.”

"Os pretos?"

"Claro."

Eu bati na mão de Dominique. “Essa é minha garota. Alguma sorte ainda?”

Walter fechou outra porta. “Urgh, como Alonso organizou minha merda não faz sentido. Eu pensei que isso deveria me relaxar ou alguma merda.” Meu irmão fechou a porta.

"Alguém ouve um zumbido?" Perguntei.

Meu irmão se encostou no balcão de frente para mim. A testa de Dominique se contraiu ao olhar em volta. "Eu faço."

"O que é isso?"

A testa do meu irmão se enrugou em concentração. "Eu acho que está vindo da sua bolsa."

Eu me sentei e puxei minha bolsa para mim. Meu telefone. Eu tinha uma mensagem de texto:

August: Peekaboo eu vi você.

Era August. Ele tinha alguma coragem.

Natalie: Estou ocupada. Perca esse número.

"Quem é?" Perguntou Dominique. Sua cabeça estava descansando no meu ombro.

"Nada."

Meu irmão se aproximou de mim. "O rosto que você está fazendo diz que é mais do que isso."

Eu odiava como meu irmão podia me ler tão bem. Eu compartilhava isso com eles? Antes que eu pudesse decidir, meu telefone começou a tocar. Era August. "Pelo olhar em seu rosto, eu acho que você precisa responder isso." Meu irmão agarrou Dominique e levou-a para fora da cozinha. "Nós vamos dar-lhe alguma privacidade," disse ele antes que eles desaparecessem.

Eu respirei fundo e respondi. "O que você quer?"

"O que está acontecendo? Eu estava esperando.."

"Olha isso não vai funcionar. Eu não estou jogando ou compartilhando. Eu pensei que nós estávamos na mesma página, mas eu vejo que não estamos. Eu tenho que ir, por favor, não me ligue novamente." Desliguei antes de jogá-lo de volta na minha bolsa. Eu fui encontrar meu irmão e minha melhor amiga.

Minha cabeça gritou para mim quando eu pisquei meus olhos abertos. O sol estava brilhando. As cortinas foram deixadas abertas. O sol estava tentando queimar o interior do meu cérebro. Levantei minha cabeça, o

tapete estava relutante em deixar minha bochecha ir. Minha língua estava grossa enquanto eu engolia o gosto da areia. Eu pisquei tomando o quarto. Eu estava no chão de um dos quartos extras do meu irmão. Eu virei minha cabeça para a esquerda, o quarto girou. Eu deitei minha cabeça para baixo fechando meus olhos contra meu estômago revirado.

Quando abri os olhos novamente pude ver os dedos dos pés dos saltos amarelos de Dominique. Eu estava devagar enquanto me sentava. Dominique também estava no chão, do outro lado da cama, voltada para a outra direção. Eu me empurrei contra a cama. Foda-se minha cabeça estava gritando para mim. Por que eu tive essas doses de tequila?

Meu irmão estava deitado no chão ao lado da porta. Ele tinha uma perna na calça, uma fora. Sua camisa estava do mesmo jeito. Ele tinha um braço e o outro pendurado, ambos os sapatos estavam. Eu olhei para mim mesma. Meu vestido era o mesmo, meio a meio. "O que diabos aconteceu ontem à noite?" Eu me calei. Minha voz era alta para os meus próprios ouvidos.

"Shh," Dominique choramingou do outro lado da cama. "Eu deveria ter deixado a gripe me matar primeiro." Ela se sentou esfregando a cabeça. Sua blusa estava desabotoada e pendurada em um braço.

"Como acabamos assim?"

“Por favor, pelo amor de Deus sussurro,” meu irmão disse do seu ponto enrolado perto da porta.

"Shh," eu disse antes de pegar minha cabeça e deitar no chão.

Dominique pegou dois travesseiros da cama antes de se arrastar até mim. Ela me entregou um travesseiro antes de se deitar ao meu lado. "Vamos tentar de novo daqui a algumas horas."

"Palavra." Com isso, todos nós desmaiamos novamente.

Capitulo Seis



AUGUST

Eu olhei para o meu telefone sentado no meio da mesa de café. "Olha isso não vai funcionar. Eu não estou jogando ou compartilhando. Eu pensei que nós estávamos na mesma página, mas eu vejo que não estamos. Eu tenho que ir, por favor, não me ligue novamente." Eu tentei ligar para ela de volta. Ela não respondeu e meus textos foram ignorados. Isso foi há dois dias.

Por que a rejeição dela doeu tanto? Nós nem tínhamos dado um beijo de verdade, mas eu não conseguia tirar essa mulher da minha cabeça. Eu tinha que saber o que estava acontecendo.

A escola acabava em trinta minutos. Se eu saísse agora eu poderia chegar lá em tempo suficiente para pegá-la antes que ela partisse. Eu faria a Natalie falar comigo. Havia algo sobre ela que eu não poderia perder. Eu senti uma conexão com ela, uma conexão que eu não estava pronto para abandonar. Não sem briga. Eu peguei meu telefone, chaves e tirei.

Hoje era o dia de Sarah para pegar Thomas. No estacionamento, vi o carro dela. Quando ela passou eu me abaixei no meu lugar. Eu vi Thomas entrar no carro dela. Eu esperei até que eles saíssem antes de sair do meu carro. Como era depois da escola, eu não precisava fazer o check-in no escritório. Fora da sala de aula de Natalie, respirei fundo antes de entrar. Ela estava de costas para a porta enquanto escrevia no quadro branco. Ela estava vestindo um par de jeans pretos que abraçavam suas curvas e

uma camiseta azul clara. Seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo. Ele balançou para frente e para trás enquanto ela se movia. Ela tinha fones de ouvido, cantarolando para o que ela estava ouvindo. Um sorriso veio aos meus lábios.

Seu zumbido virou-se para cantar. Ela começou a balançar os quadris enquanto cantava. Ela parou de escrever e puxou seu rabo de cavalo sacudindo o cabelo. Ele caiu nas costas dela. Eu não conhecia essa mulher, não realmente, mas era por isso que eu estava lutando. Uma chance de conhecê-la. Minha batida na porta foi ignorada. Fui até ela e bati no ombro dela. Ela pulou e girou enquanto arrancava os fones das orelhas. "Você assustou o inferno fora de mim."

Ela parecia tão linda. Eu tirei uma mecha de cabelo de sua bochecha, traçando o lado do rosto com o polegar. Aqueles olhos castanhos encaravam os meus. Ela não me afastou. Sem pensar, inclinei-me e beijei-a suavemente nos lábios. Apenas a leve pressão dos nossos lábios juntos parecia certa. Antes que eu pudesse aprofundar o beijo, ela se afastou e me deu um tapa.

Eu a deixei ir enquanto esfregava minha bochecha. "Para o que foi aquilo?"

Ela não respondeu. Em vez disso, ela passou por mim até a porta e fechou-a. Natalie segurou a alça enquanto se voltava para mim. Ela respirou fundo, caindo contra a porta. "O que você está fazendo aqui?"

"O que aconteceu na outra noite?"

Ela parecia ter seu segundo fôlego. Ela se levantou e pisou para mim. "Por que você não me conta? Primeiro você me diz que é um homem paciente, depois eu vejo você com outra mulher rindo e se divertindo." Quando Sarah ficou com ciúmes, isso me deixou puto, mas ver Natalie ficando com ciúmes me deu um mini-tesão. Eu não pude evitar meu sorriso. "Você está rindo de mim?" Ela perguntou.

Fui até ela e peguei as mãos dela na minha. "É disso que se trata? Essa

mulher é minha agente Lauren. Nós estávamos discutindo minha próxima peça. Lauren é amigável, mas confie quando eu disser que não sou o tipo dela."

"Por que eu deveria acreditar em você?"

Por que ela deveria confiar em mim? Ela não me conhecia. Eu respirei fundo. "Você não tem motivos para acreditar em mim. Eu não ganhei sua confiança, mas quero que você acredite em mim."

Ela franziu a testa para mim, como uma mulher ciumenta.

Isso eu poderia explicar. "Eu posso ter dito a Lauren tudo sobre você. E ela sabe que você sabe que sou G.H. Ela está preocupada que você vai arruinar nossa campanha para fazer que G.H. vá embora."

"Mesmo?"

Eu olhei para aqueles olhos castanhos. "Realmente." Seu sorriso era tudo.

Ela me puxou para perto. Envolvi seus braços em volta do meu pescoço. "Vamos tentar mais uma vez."

"Qual parte, exatamente?"

Uma das mãos dela agarrou meu colarinho enquanto a outra se enroscava no meu cabelo. Não havia um espaço entre nossos corpos. Aqueles lábios que eu não parei de pensar eram próximos. "Cale a boca e me beije."

"Isso eu posso fazer." Nossas bocas foram feitas para ficar juntas assim. Eu a explorei enquanto ela me explorava. Minhas mãos deslizaram pelas costas dela para segurar sua bunda, pressionando-a contra mim. Ela gemeu girando seus quadris contra a minha ereção brotando.

Relutantemente, nos separamos. Eu não queria sair, mas eu tinha um encontro com Lauren para ir. Era sobre uma peça encomendada. "Eu tenho que ir," disse Natalie.

"Eu provavelmente deveria também, mas eu não quero."

"Eu também. Essas serão as três semanas mais longas da minha vida."

“Você e eu, ambos. Eu vou te acompanhar?”

"Deixe-me pegar minha bolsa." Ela empacotou as coisas apagou as luzes e saímos. No estacionamento ficamos ali por um momento estranho. Eu queria beijá-la, merda, eu queria jogá-la por cima do meu ombro, levá-la para casa comigo e nunca deixá-la sair. Embora isso soasse um pouco assustador. Ninguém estava no estacionamento, mas não houve um beijo compartilhado. Em vez disso, Natalie apertou meu braço. "Tenha um bom fim de semana."

Eu exalei uma respiração. "Eu quero beijar você tão mal."

"Aqui não. Quinze dias sem incluir fins de semana até que possamos ter um encontro adequado.”

"Mais longos quinze dias da minha vida."

Ela acenou com o celular na minha cara. "Sempre tem isso."

Eu dei um passo mais perto, eu estava em seu espaço, mas não tão perto quanto queria estar. "Eu tenho outra exposição no próximo final de semana se você quiser ser uma convidada especial."

Ela assentiu e engoliu em seco. "Isso seria incrível."

"No próximo fim de semana então." Ela piscou e saiu para destrancar o carro. Eu a vi entrar e voltar. Ela acenou por cima do ombro. Eu levantei a mão. Quinze dias eram muito tempo, mas Natalie valia a pena. Além disso, isso me deu tempo para criar uma lista de maneiras de explorar esse corpo dela. Eu me ajustei, em seguida, pulei na minha caminhonete e fui embora.

Capitulo Sete



NATALIE

August: Como vai o seu dia?

Natalie: Aniversário hoje. Vinte e duas crianças e cupcakes.

August: Yikes

Natalie: Tive que fazer um estímulo no momento do recesso. Deus eu preciso de vinho e uma soneca.

August: Eu adoraria tirar uma soneca com você.

Natalie: O tempo de soneca de adulto deveria ser uma coisa.

August: Vamos fazer uma coisa.

Natalie: Ah, você quer tirar uma soneca comigo.

August: Eu quero fazer muito mais do que apenas tirar uma soneca com você.

Eu sorri no último texto de August. A última semana foi incrível. Nós conversamos quase todos os dias. Ele me mandou o mais doce de cortar o coração e as coisas mais safadas. Eu ansiava por ele em vários níveis. Eu não podia esperar até amanhã à noite e sua exibição. Nós não deveríamos ficar sérios até o final da escola, mas alguns beijos roubados não poderiam machucar. Eu enfiei meu celular na minha bolsa antes de arrumar o resto das minhas coisas para ir para casa.

As crianças me esgotaram hoje. Eu não podia esperar para chegar em casa, colocar meus pés para cima, tomar um copo de vinho e entrar em algumas batalhas de texto travesso com August enquanto assistia Game

of Thrones. Ele amava o show tanto quanto eu, então assistimos juntos e trocamos mensagens de um lado para o outro. Eu peguei minhas chaves antes de empurrar minha cadeira de escrivaninha.

A Sra. Huffman entrou na minha sala de aula, jogou a bolsa na mesa e disse. "Precisamos conversar."

"Você recebeu minha mensagem?"

"Sim. Muito obrigado. Eu não posso te dizer o quanto eu aprecio tudo o que você fez para obter outro teste para Thomas."

"Nós apenas temos que ter certeza que ele leva isso a sério."

A Sra. Huffman deu um passo em minha direção ao entrar nos meus três pés. "Sim, nós fazemos, é por isso que estou aqui." Seus braços estavam cruzados sobre o peito. Uma postura agressiva se eu já vi um.

"Por que você está aqui?"

"Eu vi você no outro dia," eu enruguei minha testa, não tenho certeza onde ela estava indo com isso, "eu vi você com meu marido."

Ela não sabia. "Eu não sigo..."

Ela descruzou os braços e deu outro passo em minha direção. Eu dei um passo para trás. "No estacionamento no outro dia, eu vi vocês dois. Juntos."

"Claro, ele estava pegando Thomas."

"Não minta para mim, eu já peguei Thomas."

Engoli. Negar. Negar. Negar. "Eu não sei do que você está falando."

"Você vai ficar longe do meu marido."

"Ele é seu ex-marido."

"Não seja técnica comigo. Você vai ficar longe dele ou vou contar a todos sobre o seu passado. Acredite em mim, eu sei tudo sobre você, Natalie Quimby. Filha de Monty e Anise Quimby. Como eles levaram o que você fez para o Hurley? Afinal, eles eram seus melhores amigos."

"Como você sabe sobre os Hurleys?"

"Não importa. Tenho certeza de que ficariam arrasados em saber que

você fez isso de novo.”

"Vocês dois não são nem mesmo casados."

"Não importa, você vai fazer o que eu digo, se você sabe o que é bom para você e seu trabalho."

"Mas eu-eu.."

"Eu-eu.." ela choramingou, "não importa. Fique longe da minha família.” Ela estava completamente no meu espaço, seu dedo pressionando com força no meio do meu peito. “Meu filho não precisa do seu drama. E confie em mim,” ela retrucou “se August soubesse o que você fez, quem você realmente é, ele nunca mais vai querer fazer nada com você.”

Eu fiquei lá quando ela pegou sua bolsa me deu um aceno e saiu. Eu desmoronei na minha cadeira de escrivaninha. Lágrimas rolaram pelas minhas bochechas. Como no mundo ela descobriu sobre o meu caso com o melhor amigo do meu pai? Eu destruí uma família.

Uma amizade.

Meu telefone tocou com uma mensagem. As lágrimas vieram mais rápidas. Eu não me incomodei em limpá-las. Eu apenas as deixei cair. Eu tinha que desistir dele. Eu não queria, mas sabia que era o melhor. Eu deixei cair minha cabeça em minhas mãos, fechando meus olhos contra a dor. A Sra. Huffman estava certa, se August soubesse o que eu fiz, ele ficaria enojado comigo. Meu comportamento até me enojou. No passado eu estava tão obcecada com meus seguidores no Twitter e no Instagram. Bom ou ruim, não importava, atenção era atenção e eu ansiava por isso.

Olhando para trás, vejo como minha vida era vazia. Eu realmente acreditava que milhares de curtidas em uma de minhas fotos significavam que eu era importante. Eu estava tentando preencher o vazio em mim.

Eu peguei meu telefone. O texto era de August.

August: Qual é a sua posição sobre churrasco? Estou pensando que nosso primeiro encontro requer costelas, já que isso envolveria você comendo com as mãos e eu vendo você lamber os dedos.

August: Eu não posso esperar pela noite de amanhã.

Eu passei a mão pela minha bochecha. Amanhã à noite era o show de August. Um eu estava desesperada para ver. Não só eu iria vê-lo, mas eu veria sua arte. Duas das minhas coisas favoritas.

Porra. Porra. Porra.

Eu olhei para o seu último texto. Limpei minhas duas bochechas com um lenço de papel, respirei fundo e respondi ao seu texto.

Natalie: Más notícias, eu não posso fazer isso amanhã. Emergência familiar.

August: Tudo bem?

Natalie: Conversamos depois.

August: Posso ligar para você?

Natalie: Não agora. Eu só... eu..

August: Está tudo bem. Sem pressão. Mas se você precisar de alguma coisa, me ligue.

Eu me odiava por mentir para ele. Eu desliguei meu telefone. Eu sentei na minha cadeira. Não havia razão para correr para casa agora. Eu tinha mais de cem horas de férias e eu ia descontar alguns nos próximos dias enquanto eu descobria o que fazer. Eu chamei meu irmão enquanto seguia para o meu carro. Ele pegou no segundo toque. "Posso ficar com você por alguns dias?"

"Está tudo bem?" Meu irmão perguntou.

Eu funguei. "Não."

"Estou em casa," disse ele.

"Eu estou no meu caminho," eu corri para fora antes que outro soluço

ameaçasse roubar minha voz.

"Eu te amo, NeeNee, o que quer que esteja errado, eu vou ajudá-la a fazer tudo certo." Meu irmão não usava meu apelido há anos.

"Eu amo você." Eu desliguei. Eu subi ao volante e sentei lá.

Eu joguei minha cabeça contra o encosto de cabeça repetidamente enquanto batia minhas mãos contra o volante.

Walter era minha rocha. Ele me ajudaria com isso. Eu liguei o carro e fui para a casa do meu irmão. Meu irmão estava de braços estendidos, esperando por mim. Eu corri para os braços abertos dele e comecei a chorar. Ele me apertou com força. "O que está acontecendo?"

Eu me afastei para poder olhar meu irmão nos olhos, mas ele não me deixou ir. "Estraguei tudo."

Meu irmão manteve os braços em volta de mim enquanto me guiava para dentro. "Ainda bem que tenho sorvete," disse ele.

Capitulo Oito



NATALIE

Era quinta-feira. Eu consegui evitar August no fim de semana. Eu tinha tirado a semana inteira, então não havia chance de esbarrar com ele na escola também. Enviei suas ligações para o correio de voz e bloqueei seus textos. Era difícil, mas era o melhor. Hoje à noite eu ia jantar com meu irmão em uma churrascaria. Eu tinha mais três dias antes de voltar ao trabalho e ter que enfrentar a situação de August.

A situação que eu ainda tinha que propor um plano. Eu vesti um short, uma camiseta e sandálias. Enquanto dirigia para pegar meu irmão para jantar, meu telefone tocou. Minha mãe estava ligando. Eu apertei o botão de falar no meu volante.

"Ei mãe."

"Ei querida, como está minha filhinha?"

"Não é ruim."

“Ainda gostando de Pine Crest?”

"Sim. Entre a diretora, a equipe e os alunos, eu não poderia estar mais feliz lá.”

"Você tem certeza?" Meu irmão tinha falado com ela? Ele jurou que não

"Mãe."

"Nada de mãe, você sabe que eu me preocupo e com seu pai em Hong Kong eu tenho ainda mais tempo para me concentrar na minha preocupação."

"Sério, tudo está bem."

Minha mãe deixou escapar um suspiro dramático. “Natalie. Eu sou sua mãe, você não pode mentir para mim.”

"Eu não estou mentindo." Minha mãe fez aquilo que a mãe faz quando não acredita no outro lado. “Sério, minha vida pode não ser perfeita agora, mas é boa.” Não havia como eu contar a ela sobre August. Não depois de todo o drama que ela passou por causa de Neil e eu. "Estou me encontrando com Walter para jantar e acabei de chegar na casa dele."

"Agradável. Meus bebês vão jantar juntos e nem se incomodam em convidar a mãe solitária que está ficando mais velha.”

Minha mãe tinha cinquenta. Ela parecia ter trinta e agia como vinte, mas ao ouvi-la contar, estava com oitenta anos de morte. Mas eu senti falta dela. “Mãe, você gostaria de vir jantar conosco? Eu posso passar e pegar você.”

Mamãe começou a rir. “Um convite de pena? Minha própria filha está me pedindo um convite de pena.”

"Você ou o quê?"

"Susan está a caminho de me levar para um filme."

"Você já tinha planos?"

"Sim. Mas talvez você pense duas vezes na próxima vez que se reunir com seu irmão e talvez convide sua mãe idosa.”

“Essa é a única razão pela qual você ligou? Para me fazer sentir culpada?”

"Eu queria que você soubesse que August vai ficar conosco no verão."

"Tio Victor está na sua bunda de novo?" Minha mãe e seu irmão não poderiam ser mais diferentes. Onde minha mãe era inteligente e gentil meu tio era astuto e malvado.

"Natalie Rose, linguagem."

"Por favor, você sabe que é verdade."

Minha mãe riu. "Bem, esta pode ser a primeira vez que seu primo está

chegando a ele."

“Então, a resposta do tio é (enviar / banir) ele para o Tennessee. Faça dele o seu problema?”

“Primeiro de tudo, eu amo meu sobrinho, então ele vem ficar com a gente nunca é um problema. Mas eu acho que há algo acontecendo. Algo que Victor não queria compartilhar pelo telefone.”

Eu cheguei onde minha mãe estava indo com isso. "Eu vou falar com ele, ele pode ficar comigo por uma semana ou duas."

“Essa é minha garota. Eu queria que você soubesse, então você estaria preparada. Seu pai e eu temos que voltar para Nova York no outono. E nós estaremos lá no inverno.”

"Obrigada pelo aviso."

"Amo você docinho."

"Amo você."

Eu não fui até a porta do meu irmão, apenas sentei em sua calçada buzinando repetidamente. Meu telefone começou a tocar. Era o Walter. "Eu estou fora cadela."

“Nenhuma merda. Você pode parar? Os guardas do portão de segurança ligaram.”

Eu buzinei novamente. "Então eu acho melhor você sair daqui antes que eles mandem a cavalaria." Meu irmão desligou em mim enquanto eu continuava apertando a buzina. Finalmente, ele emergiu e desceu a calçada e entrou.

"Você pode parar essa merda agora?"

"Você sabe o que eu acho que vou buzinar todo o caminho até o restaurante."

Meu irmão balançou a cabeça enquanto colocava o cinto de segurança. "Então, se suas mãos estão ocupadas..." Com dedos rápidos, ele começou a folhear as estações de rádio. E mudando meus pré-programados.

Eu levantei minhas mãos. "Tudo bem, você venceu."

Walter mudou mais uma estação. "Agora eu terminei."

Nós conversamos todo o caminho até o restaurante. Depois do meu colapso na escola, lidando com a Sra. Huffman, contei ao meu irmão tudo sobre August. Meu irmão acreditava que eu não deveria deixar a Sra. Huffman dirigir minha vida. Que eu deveria deixar claro para August sobre o meu passado que não poderia mais me controlar. Talvez ele estivesse certo. Mas e se ele estivesse errado? Eu não posso correr esse risco com August. Ele era importante.

Nós caminhamos de braços dados até o suporte da recepcionista. Ela nos levou de volta a uma mesa. Uma vez sentados o nosso garçom veio para tomar o nosso pedido de bebida do que nos deu alguns minutos para olhar sobre o menu.

"Mamãe diz que August está vindo para visitar neste verão."

"Doce, talvez ele possa me ajudar com a situação de Alonso."

"Urgh, esse cara."

Meu irmão pôs seu cardápio para me olhar. "Eu odeio o quanto eu gosto dele quando é óbvio que ele não sente o mesmo."

"Eu sinto muito." Eu odiava Alonso. Como ele poderia passar meu irmão estava além de mim. Walter tinha em espadas. "É a perda dele"

“Natalie?”

Merda. Eu conhecia essa voz. Eu olhei para os olhos azuis que fizeram meu estômago revirar. Lá estava em toda a sua sexy glória estava August. O decote em V e as calças nunca pareciam tão quentes. "Ei, August."

"Eu tentei ligar para você."

"Eu sei. Desculpe, tem sido agitado.”

August se virou para meu irmão. "Quem é você?" Havia (ameaça) em seu tom. Quando August estava louco, seu sotaque irlandês saia mais. E me amaldiçoe se não fosse sexy como o inferno.

" August esse é..."

Meu irmão levantou-se e estendeu a mão: "Sou Walter, prazer em conhecê-lo."

"Walter?" August apertou a mão do meu irmão de forma agressiva.

"Bem, se você.." Eu comecei, mas meu irmão me cortou.

“Quer se juntar a nós August? Ainda não pedimos.”

"Tenho certeza que August está ocupado."

August puxou uma cadeira e sentou-se. "Eu adoraria."

Dei a meu irmão o olhar mortal enquanto August acenava para baixo do garçom. Walter deu de ombros, dando-me um sorriso desonesto. "Walter me diga como você conhece Natalie?" August perguntou ao meu irmão dando-lhe o olhar da morte.

"Bem," meu irmão começou e tomou um gole, colocou o copo na mesa, limpou a boca e tomou outro gole. Ele ia arrastar isso e me deixar louca no processo.

"Walter é meu irmão," eu disse.

"Certo então," disse August parecendo aliviado.

Depois disso, o clima ao redor da mesa se iluminou pelo menos na parte de August, eu ainda estava enlouquecendo, pedimos. Meu irmão começou com um interrogatório em August. O que ele fazia para viver. Como nos conhecíamos, etc. A conversa acabou sendo transferida para Alonso. Então, para meu desgosto, a conversa virou para mim. August riu quando Walter compartilhou uma história embaraçosa depois de uma história embaraçosa sobre mim. Eu repetidamente chutei meu irmão debaixo da mesa sem sucesso. Em vez disso, meus chutes incitaram meu irmão.

"O melhor foi quando ela fez cocô em um dos copos de cristal da nossa mãe que você vê.."

"Vamos deixar essa história ser, vamos," eu disse interrompendo meu irmão, eu virei para August. "O que você está fazendo aqui?"

August estava prestes a responder quando o telefone tocou. "Eu odeio

comer e correr, mas tenho um compromisso para ir."

"Claro," eu disse.

August ficou de pé. "Conversamos depois?"

Eu menti. "Absolutamente."

Ele pegou minha mão na sua e segurou-a nos lábios dando um beijo nos meus dedos que eu senti todo o caminho até os dedos dos pés. Ele soltou minha mão e estendeu a mão para meu irmão.

Ao apertarem as mãos, August disse. “Alonso não merece você, tenho certeza. Você tem aparência e personalidade, algo que não tenho tanta certeza de que Alonso possuí. Foi ótimo te conhecer."

“Você também,” Walter disse parecendo ferido.

August se virou para mim. "Estou feliz que você esteja de volta, eu senti sua falta." Seus olhos diziam muito sobre o que ele estava pensando que eu corei. "Tenha uma boa noite."

Com isso ele se foi. Eu exalei e sentei no meu lugar. Meu irmão me encarou de boca aberta.

"O quê?" Eu perguntei.

"Case com esse homem, ele é incrível."

Peguei meu chá gelado e tomei uma bebida.

“Eu sei, esse é o problema. Ele não merece minha bagagem.”

Capitulo Nove



NATALIE

7:15 am

Eu tirei a calça preta e fiquei na porta do meu armário com minha calcinha e sutiã. A escola começa em quarenta e cinco minutos. Se eu não saísse em quinze minutos, eu estaria atrasada. Hoje era um grande dia. Hoje seria o último dia de aula. Férias de verão começavam às 3:30. Isso significava que August e eu finalmente poderíamos estar juntos.

Depois do jantar com meu irmão (que August se juntou a nós) decidi seguir o conselho de meu irmão. Venha limpa para August sobre o meu passado. E reze para que ele aceite isso. Dez minutos mais se passaram. Eu estava sem tempo. Acabei usando um vestido azul marinho com um suéter branco antes de sair correndo da casa.

10:45 am.

O dia se arrastou. O último dia de aula sempre era. Toda vez que eu tinha um minuto, checava meu cabelo e maquiagem. August planejava estar aqui às 3:45 em ponto. O verão começaria oficialmente. Dedos cruzados que August ainda me queria depois

12:00 pm.

Eu expus meus esqueletos para ele. Eu não comi nada o dia todo porque meu estômago estava com nós. Os nervos me envolveram. Bebi meu chá enquanto olhava pela janela observando as crianças correndo no playground brincando.

15:30 pm.

O último sino tocou. O alto-falante estalou: “Aqui é a diretora Mayson.

Esse foi o sino final. Esta é a última vez que você me ouvirá dizer: caminhantes, ciclistas e pais estão dispensados. Da equipe da Pine Crest Academy, esperamos que você tenha um verão incrível." O refrão de 'School's Out For Summer' tocou nos alto-falantes.

Era uma casa maluca na sala de aula. Crianças pegando bolsas, jogando lixo, toneladas de vozes e gritos de todas as direções. Thomas foi o único aluno que não pulou da cadeira e correu quando o sinal tocou. Ele permaneceu sentado. Enfrentando os olhos para a frente no quadro inteligente.

15h35 pm.

Dez minutos até August chegar. Eu andei até Thomas. "Por que você não está correndo pelo corredor gritando como todo mundo?"

Ele deu de ombros.

"Está tudo bem?" Eu tentei não parecer ansiosa.

Thomas finalmente olhou para mim. "Eu acho que estou triste."

Eu me agachei ao lado de sua mesa. "Como assim?"

Sem aviso, ele se inclinou e me abraçou. Quando ele soltou, ele disse: "Você é uma boa professora. A Sra. Field e o Sr. Meyer são malvados." Eu ri apesar do olhar sério no rosto de Thomas. A Sra. Field e o Sr. Meyer eram professores da quarta série. Eles tinham uma reputação entre os estudantes. Pense na Viola Swam e você estará por perto.

Thomas soltou. Olhei nos olhos dele. "Acredite em mim, você não vai entrar na aula da Sra. Field ou do Sr. Meyer porque a Sra. Field está se aposentando e o Sr. Meyer está se mudando para Idaho. E os dois professores que estão substituindo são incríveis."

"Uau. Sem mentira?"

"Honra de escoteiros."

Os olhos de Thomas se arregalaram: "Você era uma escoteira?"

"Não, mas meu irmão era."

"Você tem um irmão?"

"Sim e uma irmã."

"Isto é tão legal."

"Se você diz. Alguns dias parece uma maldição."

"Eu sempre quis um irmão mais velho porque meu pai é horrível jogando futebol e o irmão mais velho seria muito bom nisso. Minha mãe.."

"Thomas!"

Thomas e eu olhamos para cima para ver sua mãe parada na porta, franzindo a testa. "Eu estive esperando por você."

Thomas pareceu culpado. "Me desculpe mãe, Sra. Quimby estava me contando sobre seu irmão e então ela estava me falando sobre o quanto ela vai sentir minha falta." Thomas olhou para mim com um sorriso.

Aquele homenzinho desonesto. A Sra. Huffman levantou a mão. "Reggie está esperando no carro. Vai. Agora."

"Sim, mãe." Ele pegou sua bolsa e deslizou para fora de sua mesa. "Tenha um bom verão Sra. Q. Espero ver você." Ele piscou. Ele realmente piscou. Era meus nervos exagerando ou Thomas sabia alguma coisa? Antes que pudesse pensar melhor, a sra. Huffman desceu sobre mim.

"Eu pensei que tinha dito para você ficar longe!"

"Eu fiz mas..."

"Não há mas. Isso acaba agora."

Como se soubesse que este seria o pior momento para aparecer, August entrou na sala de aula. A Sra. Huffman se virou para ele. "Que diabos você está fazendo aqui?"

"Eu deveria te perguntar a mesma coisa. Nosso filho está do lado de fora."

"Eu não vim aqui para o nosso filho, eu vim aqui por ela."

Os olhos irados da Sra. Huffman estavam em mim. "Eu lhe disse para ficar longe da minha família." Ela estava gritando, certamente chamando a atenção de outra professora.

"Por favor, Sra. Huffman, podemos manter nossas vozes baixas enquanto discutimos isso?"

"Não! Nenhuma prostituta me dirá o que fazer."

"Sarah," August avisou.

"Cale-se! Você não está fodendo a professora do nosso filho. Especialmente uma destruidora de lares."

"Sarah Elaine Huffman é o suficiente. Como se atreve a falar com Natalie assim? Eu não vou permitir isso. Ela não destruiu nada que já não estivesse quebrado."

"Permitir? Natalie? Eu não estou falando sobre nós, você é um estúpido."

Eu esfreguei a mão no meu rosto. Embora eu tenha gostado que August insistisse para mim, ele era tão alto quanto a Sra. Huffman. Isso estava em espiral rápido. A única coisa que poderia piorar era...

"Sr. e a Sra. Huffman, estou muito feliz por você estar aqui." A diretora Mayson entrou na sala. "Sra. Quimby compartilhou a incrível notícia com você? 15 de julho, seu filho pode refazer o teste TN Merit no escritório do distrito."

"Eu não quero a Sra. Quimby em qualquer lugar perto do meu filho."

"Com licença," a diretora Mayson e eu dissemos em uníssono.

A Sra. Huffman colocou a mão no quadril. "Você está ciente do passado da Sra. Quimby?"

"Eu não acho..." Eu comecei, mas fui interrompida pela Sra. Huffman colocar minha roupa suja como pão ralado levando para hoje. Como eu seduzi um homem casado, destruí uma família feliz e espalhei essa vergonha por todos os meus sites de mídia social como algo para se orgulhar e aspirar. O tempo todo ela estava arejando minha sujeira, eu assisti August. Seu rosto era uma máscara de indiferença que rapidamente se transformou em raiva e desgosto. Quando a Sra. Huffman terminou, olhou para a diretora Mayson como se dissesse bem?

A diretora Mayson colocou uma mecha de cabelo vermelho atrás da orelha. Ela olhou da Sra. Huffman para mim e sorriu.

Ela respirou fundo e calmamente, como se falar com uma criança disse. “Sim. Eu estava bem ciente do passado de Sra. Quimby quando a contratei. Ela foi muito próxima sobre isso. As escolhas que ela fez, boas ou ruins, quando era mais nova não influenciam se ela é ou não uma excelente professora, o que ela é. Ela lutou por seu filho, você deveria estar agradecendo. Não é ruim falar com ela.”

"Ela está tentando dormir com meu marido."

“Pelo que entendi, vocês dois são divorciados. O Sr. Huffman e a Sra. Quimby são adultos e podem fazer o que bem entenderem. A escola está fora. Vou limpar minha mesa, pegar meu vaso de plantas e sair daqui. Sra. Huffman, e Sr. Huffman tem um lindo verão. Sra. Quimby, espero ver você neste fim de semana no chá de bebê de Marion.” Com isso, a diretora Mayson foi embora.

"Bobagem," foi tudo o que a sra. Huffman disse antes de irromper.

Sentei-me na mesa de uma criança com medo de olhar para August, que ainda não tinha desistido, mas que provavelmente estava apenas esperando, para que ele pudesse me avisar antes de sair. Ele deu um passo em minha direção. "Seja honesta, Sarah foi a razão pela qual você teve uma emergência 'familiar'?"

Eu fechei meus olhos e assenti. Sua mão estava no meu rosto, no meu queixo me forçando a olhar para ele. Aqueles olhos azuis olhavam todo o caminho para a minha alma. Ele sabia tudo agora. Ele ficaria? Ou iria? Ele limpou a garganta. "Todos nós temos um passado," ele começou pegando minha mão, puxando-me para ele, "e todos nós cometemos erros," eu estava pressionada contra ele, "mas eu não me importo com seus erros do passado. Tudo o que me importa é que é verão,” ele segurou meu rosto com as mãos, pressionando levemente os lábios nos meus “e minha paciência acabou.” Com isso, ele me devorou com a boca.

Capitulo Dez



NATALIE

As borboletas flutuando no meu intestino precisavam se acalmar, então eu não faria algo estúpido. Como sair de um banheiro com cheiro de colônia não era estúpido. Eu não pude evitar. A escola estava com pressa porque eu tinha medo de fazer algo indecente na minha sala de aula. Cara, August podia beijar. Toda vez que seus lábios tocavam minha pele, a eletricidade fluía pelo meu corpo. Eu fantasiei durante semanas sobre como seria para August e para mim quando o verão chegasse. Agora que estava aqui eu estava nervosa. E se eu não fizesse jus à fama? Ou pior, ele não fizesse? Eu realmente gostava dele.

Eu me virei do balcão e fui até o armário de remédios pegando o Listerine e balançando. Eu estava na casa de August. Do lado de fora da porta do banheiro, August estava sentado e esperando. As borboletas se transformaram em uma tempestade e eu lutei para respirar. Fechei os olhos e respirei fundo, lavei as mãos e me forcei a abrir a porta.

August estava de pé ao lado da cama, de costas para mim. Quando ele se virou para me encarar, soltou o cinto. Quando ele me viu, ele parou.

"Ei." Ele desabotoou os dois primeiros botões de sua camisa. *Eu posso ver o começo de sua clavícula.* Sério, havia alguma coisa feia nesse homem?

Eu soltei o batente da porta e entrei no quarto. "Ei," eu disse de volta.

Sua voz era grossa quando ele disse: "Natalie..."

"Sim."

Ele passou as mãos pelos cabelos. Seus cabelos escuros se levantaram. "Você está nervosa?"

"Você poderia ser mais específico?"

"Você," ele fez uma pausa, baixou as mãos para o lado, "quer..." ele fez um punho, flexionou, suas palavras saíram em um sussurro apressado, "... ainda quer fazer isso comigo? Se você quiser desistir, não vou..."

"Sim," eu sussurrei em resposta: "Eu te quero tanto que dói."

Ele veio atrás de mim, seu peito pressionado nas minhas costas, enquanto sua respiração fazia cócegas na parte de trás do meu pescoço. "Eu te quero tanto."

Com os braços de cada lado seu cheiro encheu o ar ao meu redor. Tudo em que eu conseguia pensar era ele. Seus lábios. Seus lábios colocando beijos suaves por todo o meu corpo.

Suas mãos deslizaram para a minha cintura me virando para encará-lo. Ele delicadamente puxou meu queixo para cima, então eu estava olhando para ele. Ele não esperou por um convite antes de me beijar. Enquanto seus lábios acariciavam os meus, eu podia sentir meu corpo se derretendo nele. Minhas mãos enredaram em seus cabelos puxando-o para mais perto de mim. Nosso beijo, aprofundando, quase entrou em pânico como se não houvesse tempo suficiente.

Seu corpo pressionando em mim, suas mãos apertando meus lados, sua boca explorando a minha me deixou à deriva. Eu estava perdida nele. Ele me levantou e eu envolvi minhas pernas ao redor de sua cintura. Ele me levou até a cama onde nós caímos juntos, ele no topo. Ele arrastou beijos no meu pescoço. Ao longo do meu ombro.

"Nós não precisamos disso." Ele tirou meu suéter e jogou através dele no chão.

Nós rolamos desta vez eu estava no topo de August. Eu terminei de desabotoar a camisa dele e tirei. Minhas mãos correram pelo peito dele explorando os picos e vales. Sua pele estava quente como cetim sob as pontas dos meus dedos. Meus lábios percorriam sua bochecha. Eu apreciei a sensação de sua barba por fazer. No seu pescoço. Eu lambi o

pomo de Adão dele. Seu gemido acompanhando me fez apertar minhas coxas juntas.

Ele nos virou então eu estava novamente abaixo dele. Ele arrastou beijos ao longo do meu pescoço. Uma de suas mãos deslizou sob o meu vestido apertando minha coxa enquanto a boca dele explorava meu pescoço. Seus beijos eram gentis. Os pelos do meu pescoço faziam cócegas a cada vez que ele exalava ar morno e quente pela minha pele. Isso formigou.

"Você me deixa louco," ele disse. Sua voz era grave, me excitando. Ele sentou-se e ficou diante de mim: "Venha aqui," disse ele e agarrou a parte de trás das minhas pernas me puxando para ele. Quando cheguei à beira da cama, ele passou um braço em volta da minha cintura me puxando para fora da cama para ele. Ele me virou então minhas costas estavam para ele, então, muito lentamente, ele começou a abrir o zíper do meu vestido. Ele deslizou cada alça sobre meu ombro e meus braços, acariciando minha pele gentilmente. Em seguida veio minha calcinha.

Beijos choveram ao longo do meu pescoço, meus ombros, minhas costas. Suas mãos se espalharam pela minha frente me puxando para ele. Pontas dos dedos dançaram ao longo da minha pele. A respiração quente ao longo do meu pescoço. Língua molhada atrás da minha orelha. Ele segurou meus seios, puxou meus mamilos e deu-lhes uma pequena torção. Eu podia sentir sua ereção ficando mais dura. Me sinto mais molhada.

Ele me virou, pegou-me e levou-me para a cama. "Vamos descobrir se você é uma gritadora."

Eu não consegui encontrar minha voz simplesmente assenti. Ele me colocou na cama enquanto ele estava em cima de mim olhando para cada centímetro de mim. Minha pele aqueceu sob o olhar dele. Aproveitei o momento para admirar seu físico musculoso. "Vê algo que você gosta?" Eu ronronei pronta para ver esses músculos em ação.

Sua voz estava rouca quando ele disse. “Sim. Muito,” então subiu na cama.

"Porra." O que eu disse. Por favor, não me diga que ele mudou de ideia.

"Eu não consigo entender como você é linda. Eu penso em você assim há semanas. Você sabe o quão desconfortável estar duro o tempo todo é?” Ele mordeu o lábio e balançou a cabeça. “Porra.” Ele começou no meu joelho arrastando beijos na minha coxa enquanto sua mão pegava minha outra perna e envolvia em torno de sua cintura. Ele chupou o topo da minha coxa. Eu gemi. Sua língua percorreu o interior da minha coxa e depois...

"Oh Deus!" Eu chorei. Uma mão segurando o edredom e a outra enredada em seu cabelo.

Sua boca continuou seu ataque, minhas costas arquearam para fora da cama, minha respiração ficando irregular, minha visão borrada. Meu corpo estava zumbindo. Cada centímetro de mim um fio vivo pronto para… “August. Eu estou... Oh! Deus!” Meu corpo explodiu.

Antes que eu pudesse reunir meus pensamentos, seus beijos subiram pelo meu estômago. Quando voltei e abri os olhos, seus olhos azuis estavam me observando. "Eu pensei que você fosse uma gritadora."

Meu rosto pegou fogo. Não tive a chance de responder porque ele retomou seu ataque de beijos. As pontas dos dedos dele acariciaram minhas coxas, meu estômago, seus lábios acariciaram meu peito chupando meu mamilo dando-lhe uma mordida brincalhona. Eu gemi. Me molhei novamente. Ele repetiu a mesma coisa no meu outro seio. Ele quebrou o contato por um segundo, removendo a barreira final entre ele e eu, sua cueca.

Ele era magnífico. Eu mordi meu lábio. Seus lábios percorreram meu peito no meu pescoço e pararam. Pairando acima de mim, suas pupilas largas, o azul apenas uma linha. Ele disse muito sem dizer nada.

Eu queria ele. Tudo dele. Eu passei meus braços em volta do seu pescoço, puxando-o para mim. Nós nos beijamos e ele balançou seus quadris pressionando sua ereção contra mim. *Porra…*

Sua voz era rouca, baixa. "Deus, eu quero estar dentro de você, Natalie." A maneira como meu nome saiu da sua língua com aquela cadela irlandesa, porra, eu estava perdida. Ele era grande e duro. Eu o queria dentro de mim. Nesse momento, ele colocou um preservativo. Uma vez que ele terminou, eu o puxei para mim e o beijei ferozmente. Quando me afastei estávamos ambos sem fôlego. Ele estava duro e eu estava pronta. E então meu corpo inteiro estremeceu quando ele empurrou dentro de mim. A partir deste momento August me possuiu.



O ronco forçou meus olhos a se abrirem. Demorou um minuto para se ajustar à escuridão. Então me lembrei que estava deitado na cama de August e imediatamente me aqueci. Sentei-me nos cotovelos e olhei para a esquerda, August. Ele estava virado para mim, os olhos fechados (os homens não deveriam ter cílios tão longos), um meio sorriso nos lábios. Tão sexy quanto ele estava acordado, ele estava dormindo ainda mais sexy. Eu levei um momento e admirei.

Momento mais eu precisava tocar aquele corpo perfeitamente esculpido. Eu estava pronta para o round... merda, perdi a conta.

A noite passada foi perfeita. Eu não conseguia lembrar de ter orgasmo tanto assim.

Eu comecei a sorrir.

Não era uma decisão, não havia escolha sobre isso eu queria esse homem para sempre. Obviamente, eu não poderia dizer isso a ele agora, ou eu iria assustar o inferno fora dele, mas quando fosse a hora certa. Eu iria, porque eu sabia. Ele era isso. Eu o observei dormir um pouco mais.

Tão pacifico. Então eu lembrei que não só estava dormindo com August, mas também estava dormindo com G.H.

BOOM.

Assim eu estava molhada novamente. Eu admirava seu rosto adormecido um pouco mais antes de colocar um beijo casto em sua bochecha. Era hora de ele acordar e eu sabia como fazer isso. Com o máximo de discrição que consegui, deslizei por baixo das cobertas até o local onde o corpo de August estava dormindo. Eu coloquei outro beijo em seu pescoço, e outro um pouco mais baixo e mais baixo até que eu estava colocando dois pequenos beijos delicados bem naquele sexy como o inferno V dele. Quando eu dei uma pequena mordida naquele V, ouvi um gemido e então ele estava em total atenção.

Levou um segundo da minha boca nele antes que houvesse outro gemido. Eu olhei para cima e vi aqueles olhos azuis olhando para mim. "Oh, caramba Natalie," disse ele, começando a se sentar. Eu coloquei minha mão em seu peito pressionando-o de volta para o colchão. Ele deitou, seus olhos ficaram em mim, seus dedos entrelaçados no meu cabelo. Seus gemidos me alimentaram, eu amei os sons de seu prazer.

"Natalie, eu estou prestes a..." Suas palavras quebraram e ele tentou se afastar, mas eu continuei até seus quadris empenharem. "Ah Merda! Natalie," ele rosnou. Continuei até que ele foi gasto. Ele estremeceu e passou as mãos pelos cabelos. Eu me sentei incapaz de esconder meu sorriso. August agitado era ainda mais sexy do que August dormindo.

"Acho que você é um gritador também."

Eu coloquei minha cabeça nos travesseiros ainda sorrindo. Seus olhos azuis treinaram em mim. Ele passou um braço em volta da minha cintura me puxando para ele. Ele tirou o cabelo do meu rosto antes de me beijar com força e profundamente até o ponto em que meus dedos dos pés se curvaram. Quando ele se afastou, ficou sem fôlego e sorrindo. "É certeza de ser um inferno de verão."

Eu balancei a cabeça e corri minha mão ao longo de sua bochecha.

"Eu vejo," disse ele, e fechou os olhos esfregando a bochecha contra a palma da minha mão.

Quando ele abriu os olhos novamente seu olhar era intenso me fazendo contorcer. Ele se moveu de modo que estava em cima de mim, olhando nos meus olhos.

“Acho que devemos celebrar o verão ficando em todo o final de semana. Thomas estará com a mãe dele.”

Eu não consegui controlar muito mais do que, "Ok," com o corpo dele pressionado contra o meu.

Com isso, ele beijou uma trilha no meu pescoço e no meu peito, onde fez uma pausa. “Sim. Vamos ficar todo o final de semana.”

"Parece perfeito," eu disse correndo meus dedos em seu cabelo e inclinando-se para beijá-lo. "Teremos que ver quem é o gritador mais alto."

Ele sorriu. "Desafio aceito.”

FIM

Notas

[←1]

O Kindle Word era uma plataforma na Amazon americana que permitia os autores lançarem livros menores com preços reduzidos para que os leitores conhecessem seu trabalho. Infelizmente, não existe mais e a maioria dos autores que lançou livros por ele está republicando seus livros novamente.
O Happily Ever Alpha foi um projeto criado pela Aurora Rose Reynolds, convidando autores a escreverem suas próprias histórias tendo como base o universo criado por ela na série Until.
Cada livro desse projeto é único, e não existe uma ordem de leitura a ser seguida.

[←2]

Magna Cum Laude- Com grandes honras- Alunos graduados com notas altas.

[←3]

Bedable- Um elogio que você gosta tanto de alguém que poderia levá-lo para a cama.